

REFRIGÉRIO

www.refrigerio.net

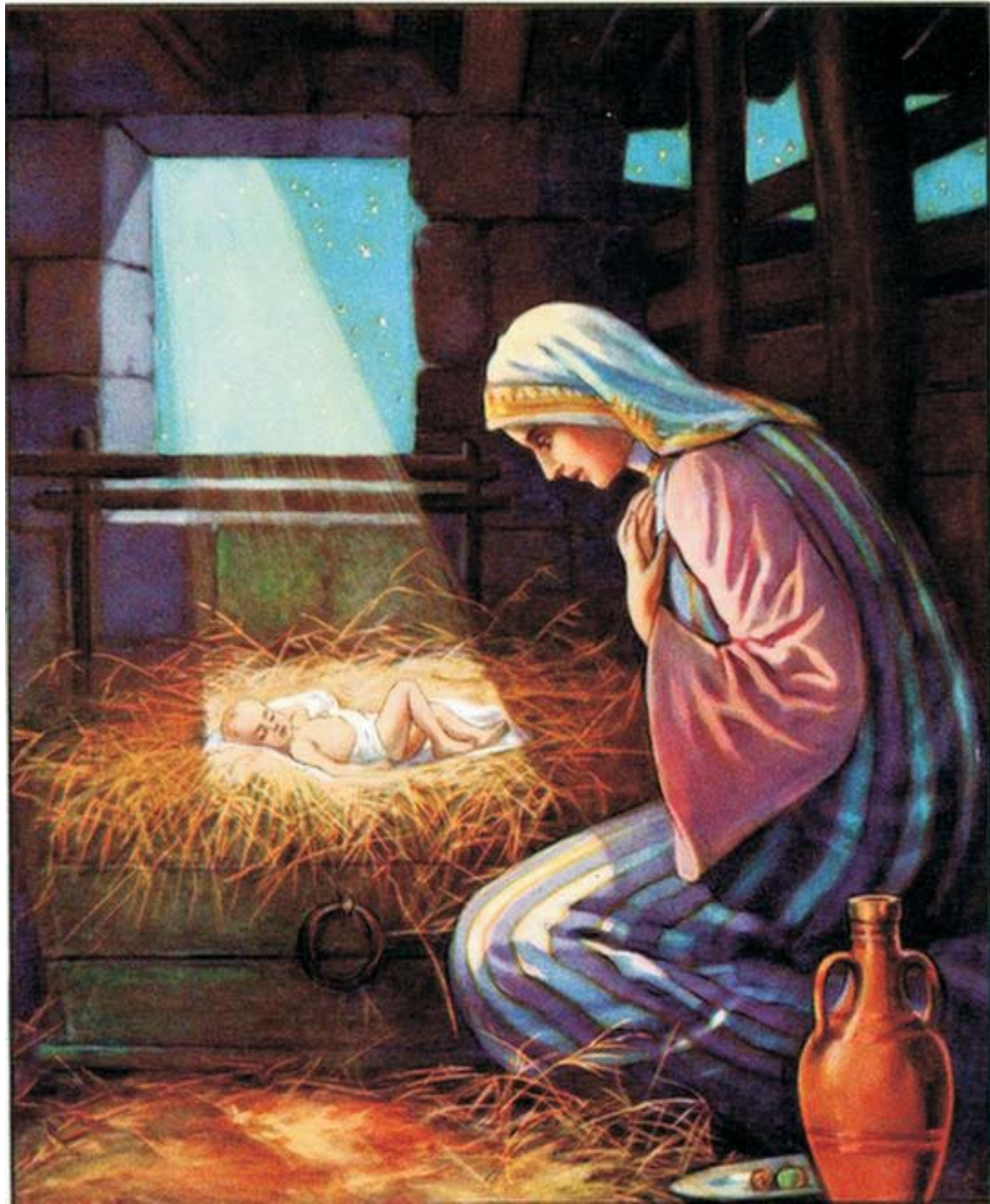
Novembro-Dezembro 2009

Bimestral

Edição n.º 129

Ano 23

Revista Formativa e Informativa



Jesus é Único !

Samuel Pereira

Jesus não é o melhor, Ele é o Único! O seu nascimento foi único... a sua anunciação única, a comunicação da sua vinda única e até as profecias que a ele se relacionam são únicas.

Quando dizemos que alguma coisa é melhor do que outra, dizemos que aquela outra coisa também é boa, embora não tão boa quanto a primeira.

Se dizemos que Jesus é o melhor, e n t ã o concordamos com os espíritas que dizem que

Jesus é melhor mestre do que Alan Kardek; ou então concordamos com os romanistas que dizem que Jesus é bom mas Maria é melhor mediadora!; ou concordamos com os budistas que dizem que Jesus é a melhor encarnação do Buda.

Se Jesus é o melhor, tem que ser o melhor em tudo: o melhor caminho, a melhor salvação, a melhor vida, etc. Mas a Bíblia afirma sem vacilar que Jesus é...

O Filho Unigénito (Jo.3:16)

O Único Caminho (Jo.14:6)

A Única Verdade (Jo.14:6)

A Única Vida (Jo.14:6)

O Único Pastor (Ec.12:11)

O Único Senhor (1ª Co.8:6)

O Único Mediador (1ª Tm.2:5)

O Único Deus (1ª Co.8:6; Mc.12:29)



O Único Bom (Lc.18:19)

O Único Salvador (Is.43:11)

A Única Rocha (Is.44:8)

O Único Justo (Is.45:21)

O Único que possui um Nome Excelso (Sl.148:13; Fp.2:9)

O Único Nome dado entre os homens para salvação (At.4:12)

O Único que conhece as coisas futuras (Is.44:7; 46:9,10)

O Único Redentor (Is.44:6)

O Único Libertador (Sl.144:2; Jo.8:36)

Ao único Deus, nosso Salvador... Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém (Jd.25).

Façamos de Jesus o nosso Único Mestre.

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)

Internet: www.ciip.net

E-mail: geral@ciip.net

Director: Carlos Ferreira Alves
director@refrigerio.net

Editor: Samuel Pereira
editor@refrigerio.net

Redactor: Joel Timóteo Ramos Pereira
redactor@refrigerio.net

Administração:

Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal

Telefones: (+351) 22 7343652 e 933262091

E-mail: geral@refrigerio.net

Impressão:

Gráfica Monumento

Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR

Tel. 256 312037; E-mail: graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigerio devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal : 21.402/88

Tiragem: 2500 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,85

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se refiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

FINANÇAS

Agradecemos as ofertas voluntárias de vários irmãos e igrejas, nomeadamente de: Sobreiro, Silveiro, Foz do Douro, Brito, Cucujães, Silvalde, Vila Verde, Aveiro, Cacia, Moita, Coimbra, Boas Novas, Palhal, Alumiará, Mamodeiro.

Saldo do numero anterior **202€32** negativos

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

Após depósito, dê-nos conhecimento para emissão de recibo.

Directório Internet

www.refrigerio.net

Versão digital desta revista. Inclui edições anteriores.

www.irmaos.net | **www.casadeoracao.info**

Portal de informações, estudos e recursos dos crentes das Assembleias de Irmãos em Portugal.

www.ciip.net

Sítio da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

www.igreja-alumiara.blogspot.com/

Sítio da Igreja Evangélica em Alumiará

www.ielp.eu

Sítio da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira

www.ietorcatas.com

Sítio da Igreja Evangélica em Torcatas (Lisboa)

www.luz-net.com/aieas/

Sítio da Igreja Evangélica em Monte do Arco

www.irmaos.net/ie-silvalde/

Sítio da Igreja Evangélica em Silvalde.

www.evangelicoalarias.org

Sítio da Igreja Evangélica em Olarias / Lisboa.

www.iefontainhas.org

Sítio da Igreja Evangélica em Fontainhas - S. João da Madeira

www.ie-matadomaxial.pt.vu

Sítio da Igreja Evangélica em Mata do Maxial.

www.ielousa.org

Sítio da Igreja Evangélica em Lousã.

/www.igevalgeriz.web.pt/

Sítio da Igreja Evangélica em Algeriz

http://www.g21sintra.pt.vu/

Sítio da Igreja Evangélica em Sintra

Biografia de

Vítor Hugo Oliveira

18 De Janeiro de 1923 - 14 De Setembro de 2007

“Pela vida e testemunho que me deixou, escrevo a biografia de meu marido em sua memória.”

Por Alcínia da Graça Salgueiro

Nasceu a 18 de Janeiro de 1923 na maternidade em Coimbra. Sua mãe, Ana Roque, era filha de lavradores e seu pai, João Pedro de Oliveira, inspector de tracção dos caminhos-de-ferro da CP.

Sua terra natal era Granja do Ulmeiro, onde fez os primeiros dois anos da escola primária, fazendo os restantes anos na Figueira da Foz, com sua irmã mais velha, esta professora primária. Na mesma cidade fez o Curso Industrial. Por motivo dos seus estudos, seus pais foram residir para esta cidade.

Após o falecimento de seu pai, Vítor Hugo, com 17 anos regressou com sua mãe à terra natal.

Vindo de uma família de tradição católica, ele se julgava como tal, pertencendo assim à juventude católica. Foi nesta idade e situação social que de novo nos encontramos.

Apesar dos meus 16 anos, já conhecia o Senhor Jesus e Ele me ajudou a ser firme na fé e a poder-lhe falar no Deus em Quem eu cria.

Iniciou a sua carreira ferroviária na estação da Figueira da Foz, cidade que tanto gostava.

Sempre que me encontrava, ou fazendo por isso o assunto era sempre o mesmo tendo por base a religião. E assim dois anos se passaram. Foi muito difícil a sua conversão querendo conhecer e entender os erros doutrinários à luz da palavra de Deus. Começou a ler a Bíblia que lhe ofereci, e Deus fez a obra. O Espírito Santo abriu a sua mente e coração, e assim ele aceitou Jesus. E agora sim, já um novo Vítor Hugo começámos a namorar.

Saindo da estação da Figueira, passou por Guarda e Pampilhosa.

Foi para o serviço militar em 1943, este feito no Entroncamento em Lisboa, passando à disponibilidade em 1946. Fazendo parte do grupo desportivo, da terra, onde era defesa, veia a abandonar quando jogos e treinos o impediam de ir aos cultos. O vício do tabaco também deixou e este de uma forma não muito vulgar os bailaricos etc. Tudo o que num jovem sem Cristo é natural. Tinha um temperamento colérico que o Senhor a pouco e pouco foi modificando.

A simpatia, delicadeza e honestidade foram constantes na sua vida e ouvidas na



hora da sua partida.

Foi baptizado em Março de 1946, pelo saudoso pastor Teodoro Augusto da Silva. Tendo feito o pedido de casamento a dezoito de Janeiro de 1947, assim eram as regras, ficou marcado o casamento para 5 de Abril do mesmo ano. A cerimónia foi realizada pelo pastor já mencionado, na Casa de Oração da Granja do Ulmeiro.

Embora novo na fé, foi muito bem acolhido pelos crentes, e a pedido do pastor iniciou a reunião de oração. Os seus conhecimentos bíblicos não eram muitos, mas sempre dava uma meditação.

Teve a grande alegria de ver o Senhor operar nestas reuniões, na conversão de uma família da qual o marido já partiu, mas os restantes ainda se encontram no nosso meio.

A seu pedido, foi colocado na estação Coimbra B, quando a oito de Setembro de 1948, nasce o João António, bebé lindo e que veio trazer tanta alegria ao lar.

Homem saudável, no entanto, aos 26 anos, em 1949 começa a sofrer do estômago, tendo sido operado ao apêndice julgando os médicos ser essa a causa do seu sofrimento. Não melhorou, e assim depois da sua falta de forças e palidez, é-lhe detectada uma úlcera duodenal já a sangrar há tempo. Volta para o hospital onde esteve bastante mal, correndo

o boato que ele tinha morrido.

A sua fé era débil mas a sua saúde não era menos. No entanto, orava e pedia as orações para que Deus lhe deixasse criar o filho. Após vinte dias internado no hospital, saiu com muita medicação e grande dieta. Em Junho de 1955 volta a piorar e desta vez com duas hemorragias uma às 13 horas e outra às 18 horas; e se lhe desse a terceira, não resistiria, disse o médico à senhora que estava comigo. Desanimado mas acreditando que Deus o iria ajudar ele continua a orar. Cinco dias são passados. A 25 de Junho de 1955 nasce a Ana Maria. Vítor Hugo estava de cama, muito fraquinho, mas a alegria estava no seu rosto quando disse: “Obrigado, meu Deus, por esta menina!”

Não mais tomou medicamentos. Foi a Lisboa a um ervanário que receitou um chá para ele tomar três vezes ao dia, continuando assim com a dieta.

Um ano mais tarde, ou seja em 1956 foi promovido para Couto de Cucujães. Ainda não havia Igreja em Cucujães nem em Couto, pois esta é bastante recente.

O único culto que podia assistir era às 9h da manhã em Oliveira de Azeméis, onde ia com a família.

Em Cucujães, sua estação de trabalho, pôde dar o seu testemunho, não só aos colegas como ao público que ia despachar as mercadorias, pois tinham uma linguagem imprópria, ele os ia advertindo e deste modo iam espreitar e diziam: “É o senhor Vítor Hugo, cuidado que ele não gosta da maneira como falamos.”

Depois de cinco anos, a seu pedido, vem para a estação de Ovar, melhorando assim a sua assistência aos cultos, começando a cooperar com o saudoso irmão Viriato Sobral e Joaquim de Oliveira (Garcia, ancião desta Igreja).

A pedido do irmão Adolfo de Oliveira, coopera nos trabalhos da área do Vouga. Usava para estas viagens uma lambreta chegando a casa, em dias de Inverno, gelado e por vezes encharcado. Mas ele se alegrava em poder assim servir o seu Senhor.

Falando de Cristo aos seus colegas e ao seu chefe, lhes entregava folhetos. O chefe, na altura era o senhor Pereira, bom homem, mas ateu. Um dia, veio com um saco, e chamando o Vítor Hugo, vai junto do cais da estação, deita no chão toda a literatura recebida e faz com ela uma fogueira. Vítor

Hugo permanece sério, olhando o que estava a acontecer. Depois de tudo estar em cinzas, e disse: "Vítor Hugo você não diz nada?" - ao que respondeu: - "Se eu fosse buscar toda a literatura que o senhor recebe clandestinamente o que é que diria?"

O chefe sem palavra dá-lhe um abraço e retira-se. No outro dia quando me viu disse:

- Tinha grande estima pelo marido da senhora, mas ontem eu quis fazer uma experiência. De facto o Vítor Hugo vive o que fala, a maneira como agiu ontem, me deixou deveras admirado.

Quando parecia que a sua saúde ia bem, voltou a sangrar a úlcera. O saudoso Dr. Mário Cunha, que tinha uma grande simpatia por ele tenta convencê-lo a ser operado. A 5 de Maio de 1962, ele é operado no Hospital de S. João, no Porto. Apesar de 6 horas na operação, pois sendo a úlcera de origem nervosa, eles lhe eliminaram os nervos no estômago. Pelo favor de Deus, correu bem e passado dez dias veio para casa, ficando bastante débil. Como a estação de Ovar era bastante trabalhosa, pede para mudar para Valadares. Esta, sendo menos trabalhosa e com a vantagem da casa ser na estação, facilitaria a sua convalescença, pois tinha de comer de duas horas e meia em duas horas e meia.

Agora em Valadares, foi muito bem recebido pelos crentes especialmente pelos queridos irmãos Carlos Alves e esposa, que já conhecíamos. Aqui também teve o privilégio de colaborar com o irmão Carlos e o saudoso irmão Eric Barker sendo este o ancião responsável por este trabalho. Mais tarde, veio a ser ancião por vários anos.

Promovido a factor de 1ª classe, vai para Campanhã, não mudando de residência. É aqui que ele tem a grande alegria de falar de Cristo ao querido irmão Catarino e ver não só a sua conversão, mas também a da sua esposa e filhas, que têm sido uma bênção no meio evangélico.

Agora um novo marco é posto na sua vida. Em Dezembro de 1967 com a visita dos irmãos Srº Sobral e o Srº Doolan, somos convidados para ir viver para o hoje chamado Centro Bíblico de Esmoriz. Não pagando salário, apenas a luz e o gás, não é isso que importa para o meu marido. A decisão viria do Senhor, pois como devem compreender, não é fácil tomar esta decisão. Implica uma mudança muito grande: o trabalho em Campanhã, os filhos a estudar em Vila Nova de Gaia, tendo transportes à porta, e outras coisas a considerar. E a resposta foi: "Vamos orar sobre o assunto e esperar a resposta de Deus.". Estes irmãos puseram-nos também à vontade e eles mesmo iriam orar nesse sentido. Depois de consultarmos os nossos filhos, louvamos a Deus pela resposta por eles dada, isto é: foi o João António que como jovem falou: "Vai ser difícil para nós, visto termos a escola perto e os transportes também, no entanto queremos acompanhar os paizinhos para onde o Senhor vos mandar."

Ficámos a orar para que o Senhor nos desse a resposta. A 16 de Janeiro de 1968, a resposta veio ao meu marido com um "Sim".

"Gostaria de partilhar o meu testemunho, pois o Senhor só me deu a resposta no dia 18 mas ficará para uma outra altura num outro contexto."

Assim se começaram os preparativos. Humanamente falando, o meu marido não teria hipóteses nenhuma para ser colocado na estação de Esmoriz. Mas ele fez o pedido. O Senhor permitiu que um problema na vida de um seu colega, permitisse ao meu marido, milagrosamente, ser colocado lá. Esta estação era pouco pretendida, pois era muito trabalhosa. Os seus colegas, ao terem conhecimento da sua ida para o Centro Bíblico e da sua colocação em Esmoriz, muito admirados disseram:

"Grande padrinho tu arranjaste, Vítor Hugo!"

Respondendo, disse: "É verdade. Não há ninguém com mais poder do que o Deus a Quem eu amo e sirvo."

E assim, em Junho do ano de 1968, chegámos para viver no Centro Bíblico de Esmoriz. Lá, estávamos isolados. Só existia o campo de futebol, e o resto era pinhal, como muitos se devem lembrar. A estação era longe, os turnos de serviço eram de doze em doze horas: da 1:00h às 13:00h ou das 13:00h à 1:00h.

A água era imprópria para consumo. O meu marido ia buscá-la em bidões de 20 litros, numa lambreta, a um poço, no meio do pinhal, onde residia o guarda-florestal. E de Inverno? E a chover? Tantas vezes ele recordava. Mas o Senhor o gratificou vendo essa família salva, Família Pinho. Algumas vezes os bidões lhe caíam, pois tentava trazer dois de cada vez. Assim, percebeu a necessidade de comprar um carro e surgiu a oportunidade de comprar um ao nosso padeiro: um Opel, com a matrícula FE. Vendeu a lambreta e o resto do dinheiro, foi o saudoso irmão Joaquim Oliveira que emprestou, sem juros. Com este novo meio de transporte já podia trazer quatro bidões. Então começou a ir buscar a água a um poço no quintal do chefe-de-lanço, junto à estação. Enquanto os bidões enchiam, ele falava do seu Senhor e assim teve a alegria de ver não só o casal, mas também os seus dois filhos a aceitarem o Senhor Jesus - a Família Vivas.

Mas o inimigo está sempre pronto a fazer tudo para desencorajar a fé dos filhos de Deus. Um dia, vindo da vila de Esmoriz (hoje cidade), com o carro, carregado. Ao atravessar a passagem de nível, estando esta aberta, é apanhado pelo comboio. O carro ficou danificado, a tampa da mala saltou fora, mas o Vítor Hugo nem uma arranhadela. "Obrigada ó Deus por esta prova de protecção."

Mais tarde, o seu testemunho contribuiu para a conversão de um jovem, filho de um chefe de distrito, o Jorge.

Os acampamentos iam decorrendo ano

após ano, mesmo quando o irmão Doolan se ausentou devido à saúde da sua esposa, deixando o cargo de Director.

Assim a comissão lhe faz mais um desafio: o de dirigir os acampamentos. Foi difícil para ele continuando a trabalhar doze horas por dia e ter que organizar e atender às necessidades da manutenção do acampamento. As suas férias eram gozadas na altura dos acampamentos e como não chegavam, trocava com os colegas e assim fazia os turnos da noite. Desta feita, pouco ou nada descansando durante o dia.

Duas vezes desistiu de ir a exame para chefe. Embora lhe trouxesse vantagens financeiras e profissionais, no entanto, levá-lo-ia a ser colocado noutra estação do Minho ao Algarve. Mais tarde e por insistência de um dos seus chefes, que lhe disse:

- Você podendo ser o chefe da estação quer estar às ordens de quem é mais novo e menos competente?

Decidiu e foi. No entanto tinha um propósito: se ficasse bem e fosse promovido não aceitaria a promoção, pois o seu dever era estar ali onde o Senhor o colocou. Ficámos orando. Foi a exame. Ficou bem. Foi promovido e ficou na mesma estação. As duas vezes que desistiu não alterou o seu escalão profissional. Esta foi a recompensa da sua fidelidade. Glória ao nome do SENHOR!

Mais tarde, o SENHOR lhe deu a felicidade de levar a Cristo o seu barbeiro, o irmão Ferreira.

Em 1974, trocou o Opel por um Fiat 127 novo. Três meses depois, em Junho a caminho de Valadares, ao chegarmos a Espinho tivemos um acidente: o carro capotou e ficou bastante danificado. Como estávamos a pagar o carro a prestações, não tínhamos condições financeiras para o mandar arranjar. Com os acampamentos à porta e sem carro, era impossível continuar. Foi o irmão Joel de Almeida que se disponibilizou, vindo com a sua carrinha, já velha, a ajudar nos acampamentos desse ano. Esta prova contribuiu para a fé aumentar, pois exercitou-a.

Orámos muito pois o carro não só era necessário nos acampamentos de Verão, mas também para o trabalho com os movimentos como tínhamos movimentos como A.P.E.C., G.B.U. e algumas Igrejas que vinham fazer retiros.

Foi maravilhoso como Deus providenciou. Os crentes ao saberem do acidente, começaram a enviar ofertas (muitas delas anónimas) e será aqui uma boa altura de a esses agradecer. A maravilha foi, que, não sabendo, na altura o preço do arranjo do carro, pela fé mandámos arranjá-lo. Quando foi à oficina pagar o arranjo, verificou que o custo era de 28000\$00, e as ofertas tinham sido de 25000\$00. Isto, irmãos, é o que o nosso Deus faz.

Por vezes era difícil conciliar o trabalho, na estação e as actividades no Centro Bíblico. As actividades no Centro Bíblico iam

umentando. Para além dos acampamentos, no Verão, outros grupos usavam o Centro Bíblico para retiros, acampamentos, conferências e mini-cursos. Então, tinha que recorrer, várias vezes ao médico para este lhe conceder algum tempo de baixa durante as actividades, o que lhe era concedido pelo seu médico e amigo, devido à sua saúde tão frágil, mas isso não lhe dava o direito de poder sair livremente de casa. Assim ele prometeu ao SENHOR que quando atingisse a reforma nem mais um dia trabalhava. Prometeu e cumpriu.

Em Agosto de 1979 ficou aposentado. Foi em má altura, pois com a aposentadoria o salário não viria durante vários meses. A filha estava a estudar no Instituto Bíblico Português e teria de continuar a pagar os estudos naquela escola. «Vai ser difícil!», dizia, mas em tudo continuou a confiar no Deus que sempre cumpre as Suas promessas, pois é Fiel.

Com o decorrer dos anos, as suas forças enfraquecendo e a sua saúde se debilitando, tornava-se urgente sair do Centro Bíblico. Para isso era necessário encontrar alguém para continuar o trabalho: gente mais nova, mais dinâmica, mais apta para este trabalho. Foi dado conhecimento à Comissão dessa necessidade, ficando a orar sobre este assunto mais dois anos.

Um casal se levantou para o trabalho.

Foram vinte e cinco anos de trabalho, de preocupações, (não poucas!), mas também de muitas experiências, muitas bênçãos e grandes lições. A Deus toda a honra e glória!

Deixámos o CBE em 1992. Viemos para a terra, para uma casa pequenina que pertencia à sua mãe e a casa dos nossos primeiros anos de casados. Por isso colocámos na frente, à porta, um azulejo dizendo "Recordar é Viver".

Embora estívéssemos bem, o nosso coração ficou no Norte.

Aqui viemos encontrar os crentes, velhos amigos, mas a igreja que tínhamos deixado há cerca de trinta anos atrás não foi a que encontrámos. Sendo hoje ecuménica, o seu pastor Manuel Pedro Cardoso nos recebeu muito bem e tanto ele como a esposa sempre foram uma simpatia para nós. Quando declaramos a razão pela qual não iríamos fazer parte como membros da Igreja ele compreendeu e aceitou.

Meu marido tinha, por este trabalho, um carinho especial pois foi nesta terra que ele se converteu e onde cooperou durante alguns anos. O terreno onde a capela está construída foi comprado quando ainda aqui vivia. O SENHOR o ajudou a falar aos donos do terreno a darem 1 metro de terreno a todo o comprimento dando assim espaço para a sua construção.

Assistíamos aos cultos ao domingo de manhã. Procurámos, então, uma Igreja onde pudéssemos pertencer como membros. Não foi difícil. Começámos a assistir aos domingos de tarde em Casa Velha - Soure. Ficando a 14 quilómetros da nossa casa,

enquanto tínhamos carro foi fácil a nossa deslocação. Encontrámos ali o carinho e o amor daqueles irmãos. Também ainda fomos bastantes vezes aos cultos, à terça-feira à noite, a Coimbra - Sota.

Entretanto, a sua saúde agravou-se. Algo lhe foi detectado nos intestinos depois de uma colonoscopia. Foi operado no Hospital da Universidade de Coimbra, ficando bem, pela Graça de Deus.

Ainda cooperou dando a mensagem em Casa-Velha. Mas a 19 de Agosto de 1998 tivemos um grande acidente. Embora meu marido nada sofresse fisicamente o seu cérebro ficou bastante afectado. Ficámos sem carro, pois foi vendido para a sucata. Chegou o inverno e com ele o frio e a chuva, dificultando as nossas deslocações sem carro. Mas, logo o amor de Deus nos corações dos Seus filhos possibilitou a nossa ida aos cultos.

Quero aqui deixar um grande agradecimento ao casal Gonçalves e à Belinha Marques. Para esta irmã um obrigada especial pelo seu carinho e dedicação com que sempre tratou o meu marido, não esquecendo nunca, as boas pipocas que ele tanto gostava.

A sua saúde ia piorando e foi nesta altura que ele foi operado à prostata no Hospital dos Covões, em Coimbra, correndo tudo muito bem. Passado algum tempo começou a ficar muito esquecido. Querendo orar faltavam-lhe as palavras, para além de que ia ficando muito trémulo. A saúde foi ficando mais fragilizada com o tempo. Assim, em Março de 2007 fomos passar algum tempo a casa da nossa filha no Porto S. Mamede de Infesta.

Depois fomos passar o verão a nossa casa, na terra, com planos de voltarmos a casa da nossa filha em Setembro. Mas os propósitos do SENHOR não são os nossos. Antes de voltarmos, resolvemos ir às urgências visto a nossa médica de família estar de baixa já há algum tempo. Na 2ª feira, dia 10 de Setembro, tendo ido a uma consulta normal, foi mandado fazer uma TAC. Enquanto esperávamos o resultado e estando sentado ao meu lado, perdeu os sentidos, acontecimento único em toda a sua vida. Foi logo socorrido, reanimou rapidamente então perguntou:

- "Quem me deitou aqui?"

Contei-lhe e ele respondeu:

- "Se o SENHOR me tem levado não dava por nada."

Chegou o resultado da TAC. Estava tudo bem, mas volta a perder os sentidos. Novamente foi socorrido e voltou a ficar bem. Porém o enfermeiro veio e disse:

- "O senhor Vítor Hugo vai ficar conosco esta noite em observações. Ele ficou e eu voltei a casa. No dia seguinte, quando eu e a minha filha nos preparávamos para o visitar, tivemos a informação do Hospital de que não o poderíamos ver. No dia seguinte, 4ª feira, fomos ao Hospital tentar saber o que se passava. Deparamo-nos com um cenário

bastante preocupante: estava entubado, ligado a máquinas, não abriu os olhos, não deu por nada, mesmo quando lhe retirámos a aliança e o relógio. Como estava no Serviço de cuidados intensivos, não podíamos estar muito tempo. Fiquei desolada. Voltámos para casa. Meu filho e família foram visitá-lo nessa noite e ele já os conheceu. Oraram com ele. Ficamos animados. No dia treze voltamos e desta vez já nos conheceu. Falei com o médico que me animou dizendo que ao outro dia já poderia estar ao pé dele o tempo que quisesse, pois à noite iria para a enfermaria. Voltei para junto dele enquanto a filha ainda ficou a falar com o médico que sabidamente deu a entender o estado grave em que se encontrava. Saiu desiludida mas nada me contou na altura. Durante o bocadinho de tempo que pudemos estar com ele, e que foi o último, pudemos escutar três frases, embora com dificuldade, pois tinha algo na boca que o dificultava falar:

Primeira: "Dá-me um beijo."

Segunda: "Quando vou para a nossa casa?"

Terceira: "Eu sei que o meu SENHOR está sempre comigo."

Devido à nossa idade falávamos várias vezes sobre como iria ser quando o primeiro partisse. Ele sempre dizia: "Quanto a mim, não tenho problemas pois o SENHOR me vai levar primeiro."

Há três maneiras de Deus responder às orações dos seus filhos: Sim- Não- Espera

12 de Setembro de 2007

Horas e dias difíceis

Pois DEUS me está a provar

Penso a todo o momento

No grande sofrimento

Que meu marido está a passar

Entrego-te nas tuas mãos

E te suplico SENHOR

Vem pela tua graça e poder

Tua mão para ele estender

Ó Bendito Deus de amor

Estende tua mão e cura

Pois em Ti está o querer

Nada é difícil para ti

Pois tudo Tu podes fazer

Não te peço em meu nome

Pois afinal quem sou eu?

Mas em nome do teu filho amado

Esse que é e será exaltado

Te peço este favor

16 de Setembro de 2007

A minha oração Tu SENHOR ouviste

Mas a tua resposta foi Não

Embora eu ficasse chorando

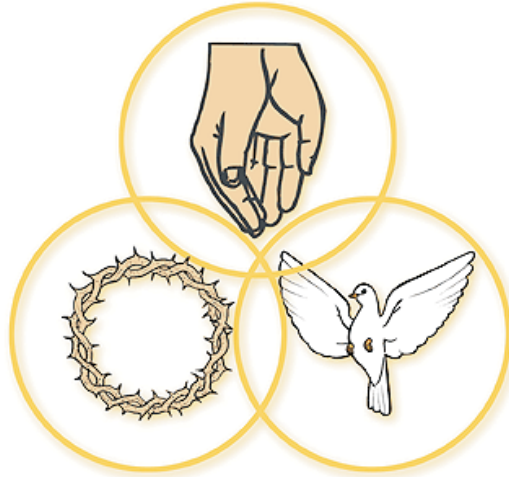
Ele na glória me está esperando

Aceita ó DEUS a minha gratidão

Alicínia da Graça Sagueiro

Como entender o que é a Tri-Unidade

Por Samuel Pereira



A Tri-unidade é um ensino bíblico difícil de entender.

Alguns pensam que é uma contradição e outros que é um mistério que não cabe ao homem perceber.

A Tri-unidade é explicada como sendo um Deus que existe em três pessoas eternas, simultâneas e distintas, conhecidas como o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para ajudar a compreender melhor a Tri-unidade vejamos o que diz Romanos 1:20:

"Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio de coisas que foram criadas."

Este verso diz que a natureza, poder e os atributos de Deus podem ser vistos claramente na criação.

O que isto significa? Deveríamos estar aptos a aprender sobre os atributos, poder e natureza de Deus observando o que Ele fez.

Aparentemente, de acordo com a Bíblia, isto é possível. Quando um pintor pinta um quadro, ele reflecte a capacidade e sabedoria do autor. Quando um escultor cria uma obra de arte o seu coração e sua mente são as fontes da escultura que ali surge. A obra é realizada pela sua habilidade criativa. Os criadores de arte deixam as suas marcas, coisas que lhe são próprias, alguma coisa que reflecta o que eles são. Acontece o mesmo com Deus? Sim.

Deus deixou claramente expressas as suas marcas na criação. O universo consiste de três elementos: Tempo, Espaço e Matéria. Cada um destes consiste de três componentes:

Tempo :Passado /Presente/ Futuro

Espaço: Altura Largura Profundidade

Matéria: Sólido/ Líquido/ Gasoso.

Como a doutrina da Trindade ensina, cada uma destas pessoas é distinta, ainda que na essência e na natureza sejam um só: **Deus**.

Com o tempo, por exemplo, acontece o mesmo. O passado é

distinto do presente, que é diferente do futuro. Cada um é simultâneo. O presente agora já é passado neste instante, assim como este instante era futuro no passado. Não existe três 'tempos', mas um. Isto é, eles compartilham a mesma natureza: **o tempo**.

Com o espaço, altura é distinta da profundidade, que é distinta da largura. Ainda assim, não temos três 'espaços', mas um. Elas têm a mesma natureza: **espaço**.

Na matéria, sólido não é o mesmo que líquido, que não é o mesmo o vapor. Ainda assim, não temos três 'matérias', mas uma. Ou seja, todos compartilham a mesma natureza: **matéria**. Um exemplo é a água: Temos sólido (gelo), líquido (fluido) e gasoso (vapor) mas a sua composição química é a mesma: H₂O assim como as suas características e atributos. A única diferença é a forma de exposição.

(Extrapolando diremos que Deus Pai Poderoso, invisível, Deus-Espírito Santo Poderoso e invisível manifesta-se na nossa

consciência e Deus Filho-Jesus Cristo Visível, manifestou-se há 2000 anos atrás.)

Note que existem três conjuntos de três. Existe uma trindade de trindades. Se nós observarmos o universo verificamos estas qualidades como as marcas de Deus na Sua criação? Isto não é um exercício de observação mas, uma analogia para a defesa da Trindade.

Alguns críticos da doutrina da Trindade dizem que ensinar a Trindade é ensinar a existência de três deuses e não apenas um. Eles dizem que Deus, o Pai, e Deus, o Filho, e Deus, o Espírito Santo seriam três deuses, já que a soma do Pai mais o Filho mais o Espírito Santo faz três. Em vez de somarmos, se multiplicássemos? Um vezes um vezes um é igual a um.

Usemos o 'tempo' para ilustrar a Trindade. Passado + presente + futuro daria três tempos? Não. Claramente não.

Da mesma maneira, o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três coisas ou entidades separadas; mas três pessoas distintas na natureza da divindade.

Deus é uma trindade de pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Pai não é a mesma pessoa que o Filho; o Filho não é a mesma pessoa que o Espírito Santo e o Espírito Santo não é a mesma pessoa que o Pai. Eles estão em perfeita harmonia. Eles são co-eternos, co-iguais e co-poderosos. Se qualquer deles fosse retirado, então não haveria Deus.

(Is 43:10; Is 44:6; Is 45:14,18,21,22; Is 46:5,9).

"Eu sou o SENHOR e fora de mim não há Deus" (Is 45:5).

II Grande Encontro das Igrejas dos Irmãos

Comunhão, Amor, Obediência e Serviço
1/Dezembro/2009

(10:00-12:30) (14:30 - 17:30) Auditório Junta Freg. Gulpilhares

Departamento Missionário da CIIP



Ivan Fletcher (Coordenador); Francisco Miranda (CIIP_N);
 Carlos Antunes e Carlos Alberto Carvalho (CEI_C) António Calaim e José Água (CIIP_S)
 Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS | NIB 0035 2145 0001 761493092

Notícias Missionárias

CHRIS E M. DO CARMO. Beira, Moçambique

Prezados Irmãos,

Em primeiro lugar desejamos saudações cordiais em Cristo Jesus.

Depois de algum tempo sem muita comunicação estamos a fazer novas formas para partilhar as notícias daquilo que estamos a fazer em Moçambique.

Estamos a reconstruir o nosso site que continua com o mesmo endereço:

www.projectmozambique.com

Estamos muito bem, e o trabalho continua a correr bem. Mas tal como outras pessoas e missões, este ano tem sido um desafio para nós na área das finanças. Por isso tivemos que arranjar outros meios de levantar mais fundos para o trabalho. Um deles é através dum projecto que conseguimos registar para imprimir materiais para outras missões e organizações. Todos os fundos gerados deste projecto vão para o trabalho missionário que estamos a fazer. Também a M. Do Carmo recebe trabalhos na área de traduzir e corrigir textos em português. Tudo isto é uma grande ajuda para apoiar o trabalho aqui. Damos graças a Deus pelas novas oportunidades que nos tem dado a possibilidade de aumentarmos os fundos.

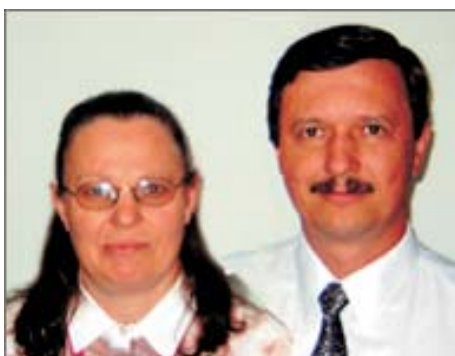
Continuamos muito gratos pelo vosso apoio e pelas vossas orações.

Em Cristo, Chris e M. do Carmo.

CLÁUDIO MARTINOWSKI

Amados irmãos, saudações no precioso Nome do nosso Salvador. "*Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia*" (Tg.5:7).

Esperamos com paciência que a Palavra frutifique e louvamos ao Senhor pelos frutos já alcançados. Com mais um estudo de Evangelismo Cronológico,



finalizaremos a série na Livraria CLC, em Coimbra, e nos alegramos muito com a conversão do casal Fernando e Cristina; ela fez sua decisão na última semana. Iniciamos o discipulado com eles

Orem por conversões e abertura de novos núcleos de estudos bíblicos e também pelo ministério de ensino nas igrejas, especialmente na região de Coimbra.

Estivemos, no início de outubro com a igreja em Ponta Delgada, no Açores.

Louvamos a Deus pela oportunidade de conhecer aquele campo missionário, porém ficamos tristes que a mais antiga igreja dos irmãos em Portugal, com bonita casa de oração, está com menos de uma dezena de membros.

O presbítero, irmão Luis Gabriel Melo, recebeu-nos carinhosamente e nos falou sobre a necessidade de obreiros para as ilhas. Disse-nos que raramente recebe visitas das igrejas de Portugal (do continente). Ele está só, pois é a única igreja dos irmãos nas ilhas.

Rogai ao Senhor para que mande trabalhadores para a Sua Seara. Aceitamos o desafio para participar da Escola Bíblica de janeiro de 2010 em São Tomé, na África, e estamos preparando os estudos nos temas solicitados.

Agradecemos a cada irmão e igreja que nos auxilia, em oração e ofertas, para a Obra do Senhor aqui em Portugal.

O Senhor é Fiel e dará a recompensa a todos os que O servem.

Recebam nosso carinhoso abraço, com

muitas saudades de todos. **Cláudio, Daisy & Henrique Martinowski**, Vila Nova de Poiares, Portugal.

IVANOR LUIS RIZZO S. Tomé e Príncipe

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor. 1ª Coríntios 15:58.

Amados, Graça e paz.

A Obra do Senhor em São Tomé continua se desenvolvendo satisfatoriamente. Sempre temos pessoas novas nos cultos, e a cada dia o Senhor acrescenta os que vão sendo salvos.

Os espaços que temos para realizar estudos aos poucos vão tornando-se pequenos e surge sempre a necessidade de novos investimentos em pessoas e infra-estruturas, nossos cultos tem mais pessoas do que assentos e espaço. Por isso louvamos ao Senhor por todos os benefícios que Ele nos tem feito.

Realizamos o 2º encontro para estudos e treinamento, contando com o auxílio de irmãos vindos do Brasil e Portugal, que aproveitam para conhecer nossa realidade e apoiar na formação do presbitério.

Projecto esse idealizado pelo irmão Amilton e que tem produzido bom fruto, agora esperamos realizar o 3º no mes de Dezembro e Janeiro, contando com a ajuda de irmãos vindo do Brasil, que queiram passar um período de suas férias trabalhando cá em São Tomé.

Se alguém for candidato, entre em contacto connosco pelos email ivanorrizzo@hotmail.com ou familia-bernardo@uol.com.br ou amastp@cstome.net para se inteirarem dos assuntos que desejamos tratar nesta nova etapa.

Como acima referido nossas necessidades gritantes são pessoas e infra-estruturas, necessitamos do apoio dos irmãos e igrejas a nível financeiro para darmos continuidade na construção de um templo para a igreja que se reúne na capital do país, com as campanhas AME

SÃO TOMÉ 1 E 2, conseguimos comprar o terreno e lançar o fundamento da casa de oração, e infelizmente a obra parou por falta de recursos, sempre que passo no local vem em minha mente o texto que o Senhor falou por intermédio do profeta Ageu: 1:4-9. Veio, pois, a palavra do SENHOR, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo: *É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos. Semeais muito e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário recebe salário num saquitel furado. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos. Subi o monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o SENHOR. Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por quê? disse o SENHOR dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa.*

Amados este é um grande desafio para nós a edificação desta casa de oração, os muçulmanos já construíram sua mesquita e aplicam grandes somas para ganhar o governo do país, e a igreja de Cristo continua sem um local para reunir. Precisamos da vossa ajuda especial nesta obra.

Para a igreja em Ribeira Afonso lançamos um desafio que chamamos "O DIA DO SENHOR" contribuição de um dia de trabalho.

Temos o desejo de enviar para estar com os irmãos durante os meses de Dezembro a Fevereiro o irmão Agapito Paraíso ancião da igreja em São Tomé, para visitar os irmãos Grioprix e Eliud, e aproveitando para estabelecer contactos com os que estiverem interessados na obra em São Tomé. Caso queira passar um dia na companhia de um cervo de Cristo e abençoar a igreja com a visita de um irmão africano entre em contacto comigo pelo email acima para agendar.

Ajudem nos nesses desafios orando e contribuindo visto que não é vão o vosso trabalho no Senhor.

Muito grato pelas vossa atenção e oração. *Ivanor Luis Rizzo.*

AMA(Associação Missionária Assistencial), representa as igrejas dos irmãos em S.Tomé e escrevemos esta carta a todos os Santos que são fies em Cristo Jesus, em Portugal ,Brasil, e as igrejas do Senhor no mundo, que DEUS nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo vos dêem graças e paz . Amados sabemos que tanto Africanos como Europeus, branco ou preto todos

sem excepção éramos inimigos de Deus, mesmo estando em S.Tomé um País pobre ou estando num País rico ou mais desenvolvidos ,com melhores condições sabemos que nenhum de nós podíamos gozar desta comunhão com Deus e uns com os outros se Deus não tivesse misericórdia de pecadores como nós eu e você ,por isso :

.../...Louvamos a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, pois que nos encheu de todas as sortes de bênçãos nos lugares celestiais a nós que vivemos na comunhão espiritual em Cristo. Sendo nós inimigos ,fomos reconciliados com DEUS pela morte do seu Filho agora alegremos intensamente na revelação que Deus estabeleceu connosco ; tudo ,sempre, por causa do nosso Senhor Jesus Cristo ,morrendo pelos nossos pecados ,fazendo de nós amigos de DEUS (Rm 5.10 e 11).

AMADOS Aquele que por amor a nós foi para a cruz e cumpriu a obra infinitamente penosa da salvação agora esta vivo. Vivo para nunca mais morrer.

Depois de haver ressuscitado, subiu ao céu. E cuida de nós temos um Senhor vivo e glorificado, Aquém podemos, seguir, servir e adorar e que nos ama.

Jesus satisfaz todas as exigências do Santo e Justo DEUS, e como filhos de DEUS estamos unidos ao Cristo vivo .

A vida Dele hoje e sempre será a nossa vida ,o DEUS Dele também é o nosso DEUS ,e o Pai Dele é o nosso Pai e onde Ele estiver nós estaremos com Ele hoje e para todo o sempre .

Queremos através desta carta expressar unanimemente a nossa gratidão aos irmãos : Heinz Mullaime e Paulo Oliveira que estiveram em nosso meio, e mais uma vês agradecer a DEUS por sua bênção e presença constante derramado a nós através dos estudos ministrados por esses irmãos.

Queremos dizer que temos um projecto de construir uma escola bíblica ,mas de momento não trata de disto mas de um pequeno passo nesta direcção .

Orem também para construção de casas de oração em algumas localidades onde já reúnem irmãos, mas que não têm ainda o seu próprio local de oração isto nos preocupa bastante, temos espaços em alguns lugares mas nos falta recursos para construção .

.../...Sabemos que o homem que confia no Senhor a sua fé não esta baseado em ,lógicas humanas ,intuição ,emoções mas no próprio DEUS que nos manda e confiamos NELE e NELE esperamos .

Um abraço de todos os Santos em S.Tomé a todos os amados irmãos em Brasil,Portugal e no mundo .

PAULO ALVES JORGE Lubango, Angola



Amados irmãos, obrigado por suas orações e apoio ao nosso ministério! Desde Setembro do ano passado, quando demos entrada no novo pedido de visto para continuar vivendo em Angola, tivemos que sair do país a cada 90 dias e entrar novamente com visto ordinário até que o visto de residência nos fosse concedido, que graças a Deus já aconteceu.

Agradecemos ao nosso Deus, pois agora podemos continuar nossa vida e ministério aqui, bem como nossos filhos podem ter sua vida normal na escola.

A igreja no bairro Senhora do Monte tem nos alegrado bastante. Ainda neste ano, se Deus nos permitir, teremos mais baptismos, serão mais cinco jovens prontos para descerem às águas. Orem por eles!

No momento estamos repetindo com a igreja os estudos sobre Dons Espirituais, desta vez de forma mais detalhada. Graças ao Senhor o nosso objectivo está sendo atingido.

Rogamos que orem pelas pessoas para que, ao descobrirem os seus dons, possam receber do mesmo Deus forças para os colocar em prática. Estamos a reunir no novo salão, todavia sem acabamento, tanto no salão principal como nas demais salas da EBD. Rogamos suas orações pelos recursos para que possamos concluir a obra, que no presente é a parte mais difícil, o acabamento.

Rogamos que Orem por outros compromissos que temos: (1) Encontro com pequenos grupos semanalmente, onde estamos estudando sobre o serviço que cada um pode, na direcção do Espírito Santo, executar na igreja; (2) Aconselhamento para aqueles que nos procuram, principalmente os nossos jovens e seus desafios do momento; (3) A séria tarefa de educar os nossos filhos, na vida secular e nos caminhos do Senhor; (4) Pelo recente compromisso firmado com a igreja local do bairro Boca da Humpata para ministrar, aos sábados, nações gerais para pregadores, dirigentes e professores da EBD. Seus irmãos em Cristo.

Anthony Norris Groves

(1795 a 1853)

Recordando os 180 anos após a chegada a Bagdad

Por Ivan Fletcher



No dia 12 de Junho de 1829 um pequeno iate deixou o porto de Gravesend, no rio Tamisa ao sudeste de Londres, com destino a St Petersburg, agora Leninegrado, Rússia, que fica no Golfo da Finlândia. Abordou, acompanhado por alguns amigos crentes, o Senhor Anthony Norris Groves, sua esposa Mary e os seus dois filhos Henry de dez anos e Frank de nove. Foi a primeira etapa de uma viagem épica que tinha como destino **Bagdade**, para levar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, confiando somente em Deus para o sustento. **Bagdade** agora é a capital de Iraque mas naquela altura era uma cidade do Irão no Império Otomano.

Anthony Norris Groves, um dentista com uma clínica lucrativa na cidade de Exeter no sudoeste de Inglaterra e crente dedicado da Igreja Anglicana, sentiu a chamada de Deus para levar o evangelho a terras distantes. Quando compartilhou a sua chamada com a sua esposa Mary, ele desfez-se em lágrimas e nem podia falar do assunto. Anthony esperou pacientemente em Deus durante dez anos até que um dia ela se virou para ele e disse: “Bem Norris é melhor escrever à Sociedade Missionária da Igreja e dizer que estamos dispostos a ir a qualquer lugar”.

O secretário da Sociedade Missionária

da Igreja Anglicana visitou o casal e, durante esta visita, Anthony levantou a possibilidade de, em vez de ir em pessoa, contribuir financeiramente com ofertas generosas do seu vencimento como dentista. A resposta do secretário, que influenciou definitivamente o casal, foi: “Se sois chamados por Deus, dinheiro não pode substituir esta chamada. Deus envia homens e precisa mais de homens do que dinheiro”.

Como a Igreja Anglicana exigia que somente sacerdotes ordenados poderiam ministrar a Ceia do Senhor, Anthony começou a estudar Teologia em Dublin, Irlanda. Foi ali que encontrou crentes que se reuniram de uma maneira informal para estudar a Bíblia e orar. Estes estudos convenceram-no que, segundo as Escrituras, todos os discípulos estavam livres para partir o pão juntos em obediência ao Senhor e que nenhuma ordenação humana era necessária para pregar o Evangelho. Estas convicções levaram-no a abandonar os estudos poucos meses antes de terminar o curso. Ele ainda se ofereceu para servir assim como missionário da Igreja mas, como foi informado que, não sendo ordenado não poderia celebrar a Ceia do Senhor, ele deixou a Igreja Anglicana.

Como era a intenção da Igreja Anglicana enviá-lo para Bagdade, ele resolveu continuar com este plano mas sem ligação com qualquer sociedade missionária, olhando somente para Deus para o guiar e providenciar em tudo.

Foi durante a viagem de Gravesend (Inglaterra) a St Petersburg (Leninegrado, Rússia) que ele escreveu a um amigo. “Nunca tive forte expectativa de que o que vamos fazer seja manifestamente muito grande, mas que responderemos a um propósito nos planos de Deus, não tenho dúvida. Minha fonte de alegria e felicidade para o futuro, portanto, virá muito mais da realização de Cristo na minha alma como meu Cristo, do que quaisquer resultados externos. Elias cumpriu

plenamente os propósitos de Deus, embora parece que só teve um convertido (Eliseu) para o Senhor seu Deus. Também Noé não fez nenhum convertido; todavia cumpriu os propósitos do Senhor nas suas pregações. Portanto antes de o Senhor voltar 'como nos dias de Noé' teremos, penso eu, de estender as mãos sem muitos darem atenção; mas que seja a nossa preocupação, como indivíduos e como uma missão, pregar Cristo fielmente e amá-LO verdadeiramente.”

Foi de St Petersburg (Leninegrado) que ele escreveu: “Meu coração está realmente comovido quando penso em toda a bondade do Senhor para conosco, providenciando abundantemente as nossas necessidades. Espero que isto nos fará duplamente cuidadosos para gastar tudo para a Sua glória, e tão pouco como possível para nós mesmos. Além de ter todas as minhas despesas em St Peterburg pagas, tenho sido grandemente ajudado para minha viagem.”

Que viagem foi! Deixaram St Petersburg no dia 23 de Julho e chegaram a Bagdade somente no dia 6 de Dezembro, 4 meses e meio para percorrer quase 3.500 Km sobre estradas más, com transportes sem conforto e alojamentos primitivos. Ele escreveu no seu diário: “já passaram cinco noites seguidas sem tirarmos as nossas roupas.” Todavia, ao chegar a Astrakhan, na costa do mar Cáspio, ele regista a bondade e a misericórdia do Senhor trazendo-os 2.250 Km em segurança, muito pouco cansados e mesmo com melhor saúde do que quando partiram. Duma maneira extraordinária foram obtidos os guias essenciais para as últimas etapas da viagem e a passagem pela Cordilheira do Cáucaso foi difícil e houve algumas experiências alarmantes.

Em Bagdade Norris começou imediatamente a estudar árabe e a praticar medicina gratuitamente. Ele teve êxito surpreendente na operação

de cataratas! Com um professor crente, começou-se uma escola para rapazes que resultou em muitos contactos úteis. Durante o primeiro ano houve uma revolta dos árabes contra o paxá, o ditador, e a comunicação com o exterior foi grandemente afectada com muitas cartas perdidas e, as recebidas, levaram 18 meses a chegar através do melhor caminho, isto é via Bombaim na Índia. Passaram muitas dificuldades financeiras mas as suas necessidades foram sempre satisfeitas.

Em Março 1831, um ano e três meses depois de ter chegado, a apavorada praga atingiu a cidade. Muitos fugiram mas Norris e a sua esposa, Mary, sentiram que era o seu dever ficar. As mortes aumentaram rapidamente atingindo 1,200 por dia. Vizinhos morreram. Muitos fugiram. Um mês mais tarde foi estimado que 30.000, quase 40% da população da cidade, tinha morrido. O rio Tigres transbordou destruindo grande parte da cidade. Foi difícil obter água potável. Crianças, abandonadas ou órfãos, morriam de fome ou da praga nas ruas. Foi impossível sepultar os mortos. No fim de Abril os mortos e aqueles que estavam a morrer acumulavam-se nas ruas.

Ninguém na casa de Norris, incluindo o professor e a sua família, apanharam a praga até ao dia 7 de Maio quando ele escreve no seu diário: "Isto é uma noite ansiosa, amada Mary adoeceu. Normalmente isto não me alarmava, mas agora qualquer coisa cria ansiedade. Ainda o seu coração está descansando no seu Senhor com paz perfeita, esperando a Sua vontade". Os registos no seu diário nos dias seguintes são muito comoventes. Mary precisava assistência dia e noite que só ele podia prestar e ele sentiu que era inevitável que também ele iria cair perante a praga. Como clamava ao Senhor para que fosse preservado por algum tempo por causa dos seus filhos. Sua filha, Kitto, um bebé que tinha nascido pouco antes, também adoeceu e os seus dois filhos de onze e doze anos tinham de ser enfermeiros dia e noite da sua pequena irmã. No dia 14 de Maio 1831, ele registou no seu diário: "Hoje o espírito redimido da amada Mary tomou o seu lugar entre aqueles vestidos de branco, e o seu corpo foi devolvido à terra donde nasceu. Um dia escuro e pesado para a pobre natureza, mas mesmo assim o Senhor foi a sua luz e suporte". Dois dias mais tarde Norris

também adoeceu com sintomas similares aos da sua esposa mas no dia seguinte já estava muito melhor. Os dois filhos não foram atingidos mas a filha, tão querida a Norris, depois de arrastar-se durante algumas semanas, faleceu no dia 24 de Agosto. Norris escreveu: "Mesmo assim aceito, confio na vontade do Senhor com todo o meu coração. Ainda sinto desolação e solidão de coração que excede tudo que tenho sentido nos últimos seis meses de provação. Meu pequeno e doce bebé permaneceu um objecto daqueles afectos que, por muito disciplinados que sejam, existirão enquanto a vida durar. Mas em alguém tão fraco na fé, tão terreno como eu, tiveram muito, mesmo demasiado poder, e portanto o Senhor em Sua misericórdia para com a minha alma, os varreu para fora, para que eu não tenha nada mais neste mundo excepto o Seu serviço."

Anthony Norris Groves é uma testemunha viva da realidade de fé num Deus vivo que providencia as necessidades do Seu servo em condições consideradas impossíveis. Ele escreveu no seu diário: "Nunca cesso de louvar a Deus pela segurança doce do Seu amor inalterável. Ele tem-me providenciado, não sei como, no meio de fome, praga e guerra. E embora não ouça de ninguém de Inglaterra há mais que um ano, o Senhor não me deixou sofrer necessidades ou ficar com dívidas... Sua bondade e cuidado têm sido maravilhosos."

Terminada a praga, as condições melhoraram, a escola recomeçou e algumas pessoas se converteram, incluindo o seu filho Henry mas Norris sentiu profundamente a solidão e a falta de comunhão humana depois da morte da sua esposa Mary e da sua filha bebé. Ele estava preocupado, como registou no seu diário, que os amigos em Inglaterra pudessem ficar: "tristemente desencorajados pela maneira como o Senhor nos tratou, tão difícil é agir por fé em alturas de trevas". Alguns amigos em Inglaterra, ouvindo das suas provas severas em Bagdade, insistiram com ele, várias vezes, para deixar a obra missionária e voltar mas ele não queria. Ele escreveu no seu diário: "Sendo plenamente persuadido quando saímos que a nossa decisão foi sábia e santa do Senhor".

Em Abril 1833 um crente militar, capitão Arthur Cotton, visitou-o em Bagdade na sua viagem de regresso ao

serviço com as forças militares na Índia. Este irmão tinha sido profundamente influenciado por um livrinho "Christian Devotedness" (Dedicação Cristã) escrito por Anthony Norris Groves em 1825. Arthur Cotton convenceu Norris a acompanhá-lo numa visita a Índia para ver as maravilhosas oportunidades para servir o Senhor naquela Nação. Deixando os seus dois filhos adolescentes com crentes em Bagdade, ele acompanhou este militar e chegou a Bombaim, Índia em Julho de 1833.

Assim foi o começo de um ministério com uma influencia enorme, entre missionários e na obra do evangelho, em várias partes da Índia, baseado nos princípios praticados por ele de viver pela fé olhando somente para o Senhor para o seu sustento.

Ultrapassa a capacidade deste pequeno artigo contar todo o seu ministério. Em Agosto de 1834 ele deixou Calcutá num barco para Inglaterra acompanhando um missionário escocês, Alexander Duff e a sua esposa. Este missionário tinha estado gravemente doente e Norris cuidou dele durante a doença provavelmente salvando assim a sua vida. Ele reuniu-se aos seus dois filhos que tinha deixado em Bagdade e a 25 de Abril de 1835 casou de novo com Harriet Baynes. Em 1836 Norris, sua esposa e seus filhos voltaram a Índia acompanhado por mais oito irmãos que sentiram a chamada de Deus. Ele estabeleceu-se em Madras, apoiando a obra missionária com a sua actividade como dentista e continuou pregando e ensinando na Índia até que a falta de saúde o obrigou a regressar a Inglaterra em 1852. Ele passou para a presença do seu Senhor no dia 20 de Maio de 1853 da casa do seu cunhado, George Müller.

O livrinho "Christian Devotedness", com o subtítulo, "A consideração do preceito do nosso Salvador": "Não ajunteis tesouros na terra" e a vida de Anthony Norris Groves, baseada neste preceito, tiveram um impacto enorme tanto na Inglaterra como na Índia e outras partes do mundo. Inspiraram, entre muitos, George Müller na Inglaterra, Arulappan e Bakht Singh na Índia e Hudson Taylor e Watman Nee na China.

Escrito por Ivan Fletcher
Bibliografia: "Turning The World Upside Down" Echoes of Service.
Netgrafia: http://en.wikipedia.org/wiki/Anthony_Norris_Groves

As Recompensas do Servo Fiel

“Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão” (I Co 3:14)

Por Jayro Gonçalves

O tempo passa com rapidez. Já estamos no mês de Novembro que, logo no início, nos faz encarar o triste DIA DOS MORTOS. Multidões se dirigiram aos cemitérios derramando sentidas lágrimas e manifestando profundos lamentos pela saudade dos queridos que passaram, atestando a sua tremenda frustração e absoluta impossibilidade de evitar o inexorável acontecimento, sempre certo e surpreendente, embora nunca desejado. Ninguém deseja a morte, mas não pode evitá-la. É a maior inimiga do homem. Deus não criou o homem para morrer. Surgiu a MORTE no cenário da existência humana como consequência do pecado e a todos alcança, porque todos pecaram (Rm 3:23; 5:12; 6:23a).

Mas a Graça de Deus transforma o fato trágico da morte em indizível benção, garantindo ao pecador redimido, no momento mesmo de sua morte física, a sua passagem para a eternidade com Deus, para o usufruto da vida eterna, outorgada aos que creem na obra da Redenção, efetuada pelo Senhor Jesus Cristo (“o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” - Rm 6:23b).

Além do usufruto da vida eterna, Deus favorece os seus servos fiéis, na eternidade, com GALARDÕES recompensadores, como ensina Paulo (I Co 3:14). Uma das mais gloriosas esperanças do servo cristão é a eternidade com Deus, um lugar que Ele lhe tem preparado (Jo 14:1-2). E um dos aspectos dessa expectativa alviçareira é a promessa do Senhor dos GALARDÕES a seus servos, em recompensa pelos serviços prestados com fidelidade (“se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão” I Co 3:14).

Nesse dia triste de lembranças dos que já foram, consolemo-nos meditando sobre alguns aspectos que o ensino bíblico nos oferece sobre as recompensas do servo fiel.



I. O GALARDÃO NA BIBLIA

Paulo trata, em I Co 3:10-14, do mesmo, não só falando do galardão eterno, como também indicando alguns outros aspectos específicos:

1. A maior parte dos galardões são recebidos no céu e não na terra

Há galardões terrenos. Até o mundo oferece honrarias por serviços nobremente prestados (ex: prêmio Nobel), como medalhas, taças, troféus, e muitos outros tipos de recompensas a atletas e outros indivíduos, envolvidos em múltiplas atividades humanas. Mas Deus guarda honra especial para o dia em que “manifesta será a obra de cada um” e “esse receberá galardão” (vs. 13, 14). A maioria dos galardões dos servos será outorgada após a morte, e não antes.

2. Todos os galardões serão baseados na qualidade e não na quantidade

Ensina Paulo: “e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará” (v. 13b). Os homens se impressionam com os números, volume, barulho e tamanho. Deus olha para a intenção e a autenticidade, aquilo que está por trás da fachada e nunca para as ostentações exteriores. Todos terão identica oportunidade de receber o galardão, mas terão que fazer por merecê-lo. E a avaliação cabe ao Senhor e não a nós.

3. As recompensas a serem recebidas na eternidade não serão esquecidas

No v. 14 Paulo afirma: “esse receberá

galardão”. Nada ficará esquecido por Deus. No tempo certo, na eternidade, Deus fielmente recompensará cada ato do serviço praticado por nós. Deus cumpre o que promete (Js 21:45).

II - A PROMESSA DE DEUS AOS SEUS SERVOS

Há mais de 7500 promessas na Bíblia, muitas delas referindo-se aos serviços que prestamos, a se cumprirem tanto na terra como na eternidade. Vejamos algumas:

1. Promessas relacionadas à fidelidade de Deus

a)-Is 41:10, 14-16 Deus cuida dos seus servos, amando-os mais fielmente do que uma mãe que amamenta.

b)-II Co 4:16-18 a tribulação produz para nós “eterno peso de glória”.

c)-Fp 4:19 Deus nos supre. Em Cristo Jesus, em cada uma das nossas necessidades.

d)-II Tm 1:16-18 Paulo se refere a Onesíforo, servo fiel, mencionando a certeza de retribuição futura do Senhor.

e)-Ap 21:1; 22:3-5 Temos aí a promessa de Deus da nossa gloriosa habitação eterna e da nossa vocação celestial.

f)-Hb 6:10-12 - Deus não esquece. O autor bíblico evidencia aí a sua preocupação com os cristãos do primeiro século, que estavam esfriando e se desviando de Deus. Está incentivando-os à firmeza, pois podiam contar com Deus, para cuidar deles e recompensá-los de acordo com as suas ações. Deus é fiel. Não é instável. Lembra-se do nosso trabalho, de cada ato praticado e do nosso amor interior que motivou o ato. Nós humanos sempre esquecemos, mas Deus se lembra. Nós vemos a ação praticada. Deus enxerga a intenção do coração. Por isso é o melhor Juiz que pode haver. Somente Ele é perfeito e sempre justo. Ele deseja incentivar-nos para sermos diligentes e confiarmos nEle, a despeito do que o serviço exige de nós (vs. 11 e 12).

2. Promessas relacionadas à nossa fidelidade

Há muitas passagens no NT que contemplam promessas de Deus para o *servo fiel*:

a)-I Co 15:58 A Bíblia Viva afirma na parte final desse texto: “*nada do que fazem para o Senhor é desperdiçado como aconteceria se não houvesse ressurreição*”. “*Desperdiçado*” é o mesmo que “*trabalho em vão*” na outra versão.

b)-Gl 6:9-10 Garante ai a Palavra de Deus que “*ceifaremos*” se persistirmos na prática do bem.

c)-Ef 6:7-8 Ai Paulo afirma que o que serve de boa vontade, fazendo coisas boas, “*receberá*” isso outra vez do Senhor.

- Quando fazemos o que precisa ser feito, mesmo sendo ignorados, não compreendidos ou esquecidos, podemos estar certos de que aquilo não foi em vão, isto é, nada será *desperdiçado*.

- Quando fazemos o que é certo, com a intenção certa, mesmo que não recebamos crédito por isso, nem reconhecimento, nem agradecimento, a promessa que Deus nos faz é que *ceifaremos*.

- Quando um servo presta um serviço e se dá em sacrifício e depois se coloca de lado para que Deus receba toda a glória, a promessa de Deus é que *receberá isso de volta*. Deus organizou um sistema de recompensas, tanto temporais como eternas.

3. Recompensas temporais

As promessas do Senhor aos servos, mencionadas para o nosso tempo (terreno), são abundantes e incontestes

Paulo expõe isso em II Co 4:7-11. Nos vs. 7-9 vemos o lado doloroso do serviço, mas nos vs. 10-11, encontramos a afirmação da tranquila certeza de que a vida de Cristo está sendo modelada em nós (“*para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo*”). No v. 15 o Senhor revela abertamente que, quando assumimos o papel de servo, temos a satisfação de ver que um espírito de GRATIDÃO está sendo estimulado. E Deus recebe a glória!

4. Recompensas eternas

Além das recompensas temporais associadas ao serviço, temos, também, as eternas:

a)-Mt 10:41-42 O Senhor promete recompensa eterna aos discípulos, ao instruí-los a uma vida de serviço, mesmo sendo o simples dar um copo de água fria a outrem. O aprimoramento do serviço começa com pequenas coisas que possamos fazer. Deus observa atentamente tudo o que fazemos.

b)-Mt 25:31-40 Esta cena passa-se na outra via. O Juiz está distribuindo as recompensas. Os servos que as recebem foram tão altruístas que haviam esquecido os atos praticados. Mas o Senhor não esquece.

C)-As COROAS citadas no NT:

- *A coroa incorruptível* I Co 9:24-27 Prometida aos que vencerem a corrida da vida. Nos vs 26-27 verificamos que esta recompensa será dada aos que sempre conseguem dominar a carne, colocando-a debaixo do controle do Espírito Santo, não se deixando dominar pela sua natureza pecaminosa.

- *A coroa de exultação* Fp 4:1-3 É a coroa dos ganhadores de almas. Por ela estes se gozizam e se gloriam. O Senhor a dará aos que forem fieis na pregação do Evangelho, que ganharem almas para Cristo e os edificarem nEle.

- *A coroa de justiça* II Tm 4:8 Será dada aos que vivem cada dia na expectativa da iminente volta de Cristo, que vivem os valores eternos, aguardando ansiosamente todos os dias a volta do Senhor.

- *A Coroa da vida* Tg 1:12 Esse galardão está à espera daqueles que sofrerem nobremente durante a vida terrena. Note as duas expressões a qual o galardão está ligado: “*suporta com perseverança a provação*” e “*aos que O amam*”. Essa coroa não é prometida apenas aos que passam por provação, mas àqueles que, apesar disso, amam ao Senhor. O amor ao Senhor e o desejo de que Ele seja glorificado nessas provações, constituem um duplo motivo para que o crente suporte o sofrimento.

- *Coroa de glória* I Pd 5:1-4 É prometida aos que fielmente pastoreiam o rebanho de Deus, de acordo com as exigências expressas nos vs. 2 e 3. Os pastores que cumprem essas exigências espontaneamente, com dedicação sacrificial, humildade e vida exemplar, receberão essa coroa de glória.

Conclusão - Ap 4:9-11 Depois de recebidas as recompensas, Os servos todos se inclinam em adoração, depositando suas Corôas perante o Senhor, num ato de adoração e louvor, atribuindo-lhe a HONRA e a GLÓRIA!

Como é bom trabalhar para Deus

Quando Deus faz de um cristão, um meio de levar uma alma a Jesus, fazendo converter um pecador dos seus maus caminhos, salvando assim uma alma da morte, dá mais prazer do que a gratificação de qualquer desejo impuro. Um Sr. disse: “*Como é agradável trabalhar todo o dia para Deus e depois descansar sob o seu sorriso*”.

Os cristãos encontram felicidade no facto de ansiarem pelo céu como morada eterna, para:

Estar para sempre na casa do Pai, onde existe muitas mansões.

Estar onde não há tristeza, nem gemidos, nem dor e nem coisa semelhante.

Estar sempre com o Pai que nos amou, e com o seu Filho que morreu por nós.

Estar com o Espírito Santo que nos trouxe ao pé da cruz.

Estar para sempre com os anjos que se acamparam ao nosso redor na Terra.

Estar com os nossos queridos amigos que dormiram em Cristo.

Os cristãos têm felicidade na morte, porque a morte para os tais significa que o Senhor Jesus vem e os leva para Sua casa. “*Lembro-me das palavras de*

um filho de Deus no leito de morte, disse: Tenho uma visão completa da cidade celestial à minha frente. As suas glórias são como raios sobre mim, suas brisas me refrescam, e o seu espírito está sendo soprado no meu coração.”

Em Mateus 25:29 “*Porque a todo o que tem, dar-se-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado*”. Veja bem o contexto, para perceber o significado. Aqueles que empregarem o que já têm receberão mais, e aqueles que deixarem de lado aquilo que têm vão perder mesmo o que já lhes pertencem.

Um dia numa cidade dos Estados Unidos, dois jovens crentes no senhor, pararam num restaurante, para tomar um pequeno-almoço. Como é o costume dos filhos de Deus agradecer a Deus, antes de comer, eles baixaram cabeças e oraram em silêncio. Uma senhora idosa estava observando, depois da oração, a senhora aproximou e disse: É mais fácil ver jovens a praticar coisas más e é difícil ver jovens ter um tempinho para agradecer a Deus pela refeição. Que bonito! Acrescentou a senhora, eu prontifico-me em pagar a refeição.

Que lindo, se o ser humano reconhece o fazer o bem, muito mais é o nosso Senhor. Ele disse: não se preocupem com as coisas materiais. Mat. 6:31-34.

O cristão trabalhador é aquele que usa os seus talentos, **sejam muitos ou poucos, na obra de**

Cristo, é aquele que se dá bem na vida cristã aqui na terra, e é quem vai ouvir no futuro o Senhor a dizer «**Muito bem, servo fiel; sobre o pouco foste fiel, te colocarei; entra no gozo do teu Senhor**».

A alma generosa prosperará, porque aquele que semear pouco, pouco também ceifará; e aquele que sêmea em abundância, em abundância também ceifará. Prov. 11:25; II Cor. 9:6-8.

Deus é poderoso para fazer abundar em nós toda a graça, afim de que, tendo sempre, tudo em boa obra.

O sucesso e o crescimento na vida cristã depende muito menos de outras coisas, do que o dar liberalmente. *Um cristão avarento não pode ser um cristão em crescimento.* É maravilhoso ver um cristão crescendo uma vez que passa a dar.

Dar de maneira sistemática:

- Separe para Cristo uma proporção fixa do seu dinheiro ou bens que recebe. Êx 35:5

- Seja exacto e honesto sobre o assunto

- Não utilize esse dinheiro que pertence a Deus para si mesmo sob nenhuma circunstância Lev.27:31.

Depois de o fazer, experimentará a alegria de dar oferta voluntária.

Oscar Romeu Chitumba (Angola)

A comunicação no casamento

Óscar Romeu Chitumba

A comunicação na convivência conjugal é a condição de sobrevivência para problemas que afectam os casais. Sabia que, o pior fracasso da comunicação costuma acontecer com pessoas que mais se amam?

Lendo um jornal, uma senhora contou o seguinte: *Meu marido é boa gente, ele só tem um problemzinho no processo da comunicação. Ele não fala ou só fala quando acontece uma briga. Depois de dezasseis anos de casamento, tivemos uma discussão por causa das dívidas. No meio da briga, ele olhou para mim e disse: será que não sabes que eu não gosto de peixe frito?*

Interessante, tanto tempo juntos, e ainda não sabia que ele não gostava desse tipo de prato.

Um certo dia, eu estava a ler um despertai com o título " **O SOM DO SILÊNCIO DOS ELEFANTES**, que dizia o seguinte: Uma tarde quente no parque nacional **Ambosili**, no Kénia, a grande manada de elefantes parece imperturbável. Tudo por causa da conversa de elefantes variando de sons graves, bramindo em alta e baixa frequência, rugindo, bramindo, ladridos e bufos.

Os estudiosos do comportamento animal ainda ficam perplexos com as intrincas de forma como os elefantes transmitem mensagens importantes.

.../... A comunicação humana depende de palavra, gesto e acção. Quando as palavras não correspondem com o gesto e acção, não se esquece que algo não vai bem, porque a comunicação amorosa exige humildade e generosidade, não pode haver incoerência do que se fala e o que se expressa através de gesto e acções.

O diálogo conjugal desenvolve-se em dois níveis importantes que são:

- * Dialogo Interpessoal
- * Dialogo Sexual

O **diálogo interpessoal**, é necessariamente uma aproximação de todo o ser: Aproximação física, natural, psicológica, emocional, intelectual, etc. é esta aproximação que permite identificar os caminhos da inteligência no coração do outro. Este dialogo se desenvolve a partir do esforço que o casal imprime na busca de harmonia de duas psicologias diferentes.

O **diálogo sexual**: é um nível tão indispensável e fundamental quando ao dialogo interpessoal. Indispensável porque amamos com alma e também com o corpo, o que envolve a sexualidade, com a sua riqueza e ambiguidades.

A falta da comunicação, faz com que certas coisas continuem despercebidas, porque alguns se casam desinformados da natureza emocional da mulher. Outros por influência da sociedade machista, transformam-se em insensíveis, egoístas, buscando tão-somente a satisfação sexual. Não percebem que a esposa possui carência física e emocional.

FUNDAMENTAL: é fundamental, porque não se trata de aspecto marginal, mas de exigência de autêntica harmonia.

Um dos maiores problemas na comunicação conjugal é os homens não saber dar ouvido as suas esposas. É necessário saber que Deus deu dois ouvidos e uma boca, é para ouvir mais e falar menos. Não basta apenas escutar; precisamos aprender a escutar com atenção, para ouvir. Qualquer pessoa sente-se importante e valorizada quando nos dedicamos em escutá-la com toda atenção. Saber conversar (juntos) e buscar harmonia entre falar e ouvir. Para ser um bom ouvinte é preciso ter certeza de estar captando correctamente o que a pessoa está dizendo.

Se a comunicação é a busca de harmonia entre ouvir e falar, então não basta ser apenas ouvinte, é preciso ser equilibrante e sábio no que vai falar. Se a conclusão final vai

prejudicar mais do que abençoar é melhor não falar naquele momento, porque o sábio ouve antes de responder.

Responder antes de ouvir é estultices e vergonha. Prov. 18:13.

1) Nunca seja apressado no falar, deve ser rápido ouvir e tardio ao falar Tiago 1:19;

2) Não faça silêncio, porque pode frustrar o seu cônjuge;

3) Evite responder com raiva. Esforce-se em responder com boas palavras porque as boas maneiras abrandam o nervosismo. Prov. 14:29;15:1 Tiago 1:20-21.

4) Evite implicância. Prov. 10:19;17:9.

5) Não culpe ou critique sempre o seu cônjuge, ao invés disto, anime e edifique porque está escrito se alguém te atacar não reage da mesma maneira. Se é possível procure ter paz e humildade de espírito que é uma posição de liderança. Rom.12:17-18.

6) Tente compreender a opinião do seu parceiro e preocupe-se com os interesses do seu cônjuge; porque há poder enorme no que falamos. Prov.21:23; Efes.4:29.

7) Também é de recordar que o tom que usamos pode mudar o sentido do que queremos transmitir. Por isso não basta falar certo, é necessário falar de maneira certa.

O Insucesso de muitos na comunicação está em não saber como "falar". Prov.25:11.



... notícias ...



PRÓXIMOS EVENTOS DA RESPONSABILIDADE DA CIIP

6 Fevereiro 2010 - Realiza-se no Centro sob a responsabilidade da CIIP Sul o 71º Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros.

16 e 17 de Abril 2010 - Realização do V Congresso Nacional de Irmãos num local em breve a anunciar.

15 Maio 2010 Realiza-se no Norte sob a responsabilidade dos irmãos do Centro o 72.º Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros.

LUZ DAS NAÇÕES NA RÁDIO - Antena 1

É com grande satisfação que partilhamos convosco esta boa notícia: já começaram a ser emitidos os programas de rádio da Aliança Evangélica Portuguesa, na **Antena 1!**

O programa "**Luz das Nações**" - versão rádio - passa a ser transmitido **terças e sextas-feiras** (entre as 22.45 e as 23 horas) e no **terceiro domingo** de cada mês (entre as 6 e as 7 da manhã) na **Antena 1**.

Além disso, fica também disponível em www.portalevangélico.pt

Doze anos após o início dos programas televisivos (RTP 2) "**Luz das Nações**" (inserido na série Fé dos Homens) e 23 anos após a primeira emissão do "**Caminhos**" (no 3º Domingo de cada mês), este é um marco histórico no serviço público de radiodifusão e é também uma excelente oportunidade para partilharmos mensagens de amor e de ânimo, acompanhadas pelo melhor da música cristã.

Estamos gratos a DEUS por mais esta conquista! *Assessoria de Comunicação da AEP.*

CASA DO PAI - 10.º Aniversário

Ao celebrarem o décimo aniversário em 16 de Maio p.p., dirigentes e utentes daquele Centro de Apoio Social, brindaram à aprovação do projecto para as novas instalações, que esperam inaugurar em 2013, se o Senhor permitir.



A Casa do Pai é uma instituição de solidariedade social sediada, presentemente, na freguesia de Santa Clara, que presta assistência ao domicílio a idosos. A actual sede é uma moradia arrendada em Cruz dos Morouços onde são atendidos os pedidos e de onde parte todo o apoio.

A futura morada será construída no Alto dos Barreiros, na mesma freguesia, num terreno doado pela Autarquia conimbricense. A obtenção de financiamento da obra será a próxima etapa. Para esse efeito, foi apresentada candidatura a fundos comunitários no âmbito do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).

A instituição apoia entre 22 a 24 utentes e serve uma das zonas da cidade de Coimbra que, de acordo com um diagnóstico realizado na referida freguesia, é uma das que tem menos respostas no âmbito da solidariedade social.

A Casa do Pai preenche, para já, uma lacuna, mas com as novas instalações poderá ir mais além nos serviços a prestar à comunidade local, nomeadamente através da criação de um Lar e Centro de Dia, conforme intenção da Direcção presidida, actualmente, pela jurista Dr.ª. Filomena Maria Gonçalves de Sousa.

Ao saudar os presentes na festa de aniversário, a presidente teve palavras de apreço para com aqueles que dão o seu contributo para o funcionamento da IPSS em situações nem sempre fáceis.

Orgulhosa do serviço que tem sido prestado pela instituição, ao longo de uma década a jurista Filomena Gonçalves disse que nunca cruzarão os braços à adversidade, nem perante o desânimo e a descrença.

«O espírito impulsiona os nossos sonhos e as nossas vontades em dar cada vez mais e cada vez melhor. Parabéns a todos e estejamos conscientes de que o futuro começa em cada dia. Portanto, perder um dia que seja, significa travar a acção e desenvolvimento e o sucesso, e isso garanto-vos que não vai acontecer», sublinhou.

Em representação da Câmara Municipal

de Coimbra esteve o director do Departamento de Educação, João Carlos Gaspar, que deu os parabéns à «Casa do Pai» e incentivou os respectivos dirigentes a prosseguirem com o trabalho realizado até ao momento, contribuindo assim não só para a obra que representam mas também para um esforço colectivo contra a crise que afecta o país.

Artigo gentilmente cedido por Samuel da Silva Oliveira, extraído de "Campeão das Províncias", emissão do dia 21 de Maio de 2009.



AUGUSTO POÇAS

Partiu para a Glória ao encontro presencial de Deus e Jesus, no dia 12 de Outubro 2009, o irmão Augusto Poças. Ancião na Igreja que se reúne na Madalena-Gaia, Grande impulsor da ideia "CIIP" foi um dos seus subscritores e responsável na primeira comissão ad-doc.

EXCURSÃO AO ISRAEL BÍBLICO com EXTENSÃO A PETRA (JORDÂNIA)

18 - 28 Agosto de 2010 (ou 18-25)

Jope - Cesaréia - Armagedon - Monte Carmelo - Nazaré - Mar da Galiléia - Cafarnaum - Rio Jordão Gerasa - Monte Nebo - Petra Eilat Massada - Qumran - Mar Morto Berseba - Belém - Jerusalém.

Visitas guiadas aos melhores locais de Israel e Jordânia - Bons hotéis

Contacto: Viagens Shalom
Apartado 4344 - 4006-001 Porto
tel: 933458310/918103262 -
e-mail: viagens.shalom@clix.pt

VII Encontro Nacional de Irmãos

Retrospectiva do Evento

Realizou-se em 5 de Outubro de 2009 com a presença de mais de 500 irmãos nas instalações da PV_Mafra sob o tema: "Esforçai-vos no Temor do Senhor" O programa variado contou com a exposição das diversas actividades das igrejas no Centro, Norte e Sul, corais e no fim a mensagem da responsabilidade do presidente da direcção da CIIP - Ir. Victor Encarnação da qual aqui apresentamos um esboço.

Leituras: Jos. 1.1-9- Passar o Jordão para entrar na terra que o Senhor dá aos filhos de Israel
Ag.2. 1-9- Reconstrução do templo a casa do Senhor.
Rom.015.14-32 (20)- Para anunciar o Evangelho.



Esforçar - Agir com força, dedicação, ânimo, coragem, diligência, zelo ...

Condições para obter capacidades: preparação... Submissão, obediência, disciplina, rigor, *dedicação*, respeito, humildade...

Temor do Senhor: É um sentimento de profunda reverência (ex.º de Abrão ao receber a visita de três varões - correu da porta da tenda ao seu encontro e inclinou-se à terra,) pleno respeito para com aquele que nos chama e vocaciona para missão ou missões que Ele segundo o seu beneplácito nos designou e para que a(s) possamos levar a cabo. Ele capacita-nos por meio da Sua palavra e Sua soberana vontade.

A missão de Josué:

A ordem imperativa (3v.repetida): Esforça-te - Esforça-te - Esforça-te (6-9)

1º Esforço - Fazer o povo herdar a terra - que havia começado a ser temida quando os espiões encheram o povo de medo (Núm. 13.1-33 (27-29) - *Fomos à terra que nos enviaste e verdadeiramente mana leite e mel! e este é o fruto porém o povo que habita nessa terra é poderosos e tem cidades mui fortes e grandes e vimos ali os filhos de Enaque. Os Amalequitas habitam na terra do sul, os heteus, os febuseus e os amorreus habitam na montanha e os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão*),

Consequências...

Josué era o servo que o Senhor queria usar para cumprir a sua palavra (3)

Josué tinha agora grande responsabilidade, em substituir o seu mestre e em ser guia e líder de uma enorme multidão (povo do Senhor) para a fazer herdar a terra prometida a seus pais. E Josué era a pessoa com condições para tão grande missão:

-Porque havia experimentado a escravidão nas terras do Egipto.

-Porque desde que saiu do Egipto foi um fiel seguidor e discípulo de Moisés. -Porque foi escolhido pelo Senhor (1)131.14 e 23 -... *disse o Senhor chama Josué e ponde-vos na tenda da congregação para que Eu lhe dê ordem ... e ordenou a Josué filho de Num e disse: Esforça-te e anima-te; porque tu meterás os filhos de Israel na terra, que lhes jurei e Eu serei contigo) e investido no cargo pelo seu mestre (Dt.3 1.7-8 E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: Esforça-te e anima-te porque com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais e tu os farás herdá-la. O Senhor é pois aquele que vai adiante de ti, Ele será contigo, não te deixará nem desampar4 não temas nem te espantes).*



2º Esforço para fazer conforme toda a Lei, que meu servo Moisés te ordenou (7). Era o momento de desmontar a sua dedicação e fidelidade ao seu mestre que já havia partido e ao Senhor que o escolhera. Era o momento para pôr em prática o que aprendera durante os tempos em que foi discípulo, tanto em palavras, atitudes e como enfrentar as situações mais difíceis...

O sucesso da sua missão dependia da sua fidelidade ao que ouvira e aprendera...

a)- ... dela não te desvies para a direita nem para a esquerda... (7) Observamos que não á abertura para novas ideias, invenções outras estratégias ou atitudes. Tinha passado 40

anos desde a saída do Egipto, foram muitos os eventos, as experiências, as contestações, disputas sobre liderança (de Moisés) e regresso ao Egipto, durante os 40 anos passados em bênçãos e tribulações, a ordem é: *dela não te desvies nem para a direita nem para a esquerda...*

b)- ... não se aparte da tua boca o livro desta Lei, medita nele de dia e de noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito... Observamos que não há abertura para desvios nem para tomar outros caminhos que não seja o que ele tinha aprendido junto do seu mestre e que tantas vezes ouvira ler, agora devia ocupar-se ele mesmo na leitura e meditação, porque é a única forma que capacita para cumprir tudo o que está escrito - é a exigência de respeito, observância submissão à palavra e desejo de crescer no conhecimento para melhor servir. O propósito final é para se conduzir e prosperar dignamente em todos os seus caminhos.



3º Esforço -Não te pases nem te espantes... (9) indicia as diversas situações que ele Josué iria enfrentar quando entrasse na terra para a conquistar, tinha de estar preparado para tudo... As promessas para fortalecer os esforços de Josué:

1- Como fui com Moisés assim serei contigo não te deixarei nem desamparei(5) - a prova da fidelidade do Senhor, é uma promessa que outorga confiança ele podia estar descansado porque pode observar e experimentar as promessas de Deus em Moisés...

2- Porque o Senhor teu é contigo por que que tu andares(9) - É a promessa de um Deus fiel, que não homem para que minta, o servo sabe que mesmo nas mais duras batalhas o seu Senhor estará sempre a seu lado e que por isso será mais que vencedor (o ex.º de Jacób Gén.28. 15 *Eis que estou contigo e te guardarei por onde quer que fores, te farei tornar a esta terra, porque não te deixarei, até que haja feito*



o que te tenho dito). E uma promessa que dá paz e segurança ao servo comissionado... Para Josué esforçar-se no temor do Senhor valeu a pena, ele viu a fidelidade de Deus durante As conquistas e até nos momentos em que as batalhas eram mais duras ele viu o Seu Senhor a seu lado, por isso quando esta a acabar a sua missão ele pôde confrontar o povo dizendo: Escolhei hoje a que servais...porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor (24.15).



Leitura de Ageu.2-1-9

A missão de Ageu: Com a conquista de Ciro o persa a quem o Senhor chama de "meu pastor" para cumprir a sua vontade e de "Seu Ungido" a quem tomou pela mão direita para abater as nações, chegou ao fim o cativo, porque Ciro ordenou ao povo judeu para regressar a Jerusalém para edificar a casa que o Senhor lhe ordenara para o fazer (II Crón. 36.21-23), para que se cumprisse a palavra que o Senhor falara por Jeremias. Ageu profeta do Senhor e contemporâneo do profeta Zacarias (que profetizou juntamente com ele sobre o mesmo assunto).

No ano 538 a.C., Ciro ordenou o regresso (Esdras 1.1-11), para edificar a casa do Senhor, Todavia as oposições fizeram esmorecer os trabalhadores e a obra parou (Esd.4. 1-24), foi então que o profeta Ageu juntamente com Zacarias exortaram Zorobabel animando-o para acabar a obra.



Leitura de Rom.15.14-32:

A missão de Paulo: Esforcei-me para por anunciar o Evangelho... onde Cristo nunca houvera sido anunciado (20), um trabalho árduo com fundamento no poder e virtude do Espírito de Deus (19).

O poder do seu ministério estava no temor de ministrar aquilo que de Cristo já tinha recebido, na força deste poder partiu á conquista de almas perdidas a partir de Jerusalém até ao Ilírico, província Romana no mar Adriático(19) tal como Josué na conquista da terra prometida. As bênçãos de se esforçar no temor do Senhor.



O Temor do Senhor é a sabedoria - Já num dos seus discursos quando defendia a sua integridade (Jó28.28), definiu o temor do Senhor como a pura sabedoria (*Mas disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria e o apartar-se do mal a inteligência*)

O temor em guardar e observar a sua palavra é a verdadeira sabedoria Moisés disse ao povo: *Ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que hoje vos ensino para os cumprirdes ...Não acrescentarás à palavra que vos mando nem diminuiréis dela ... guardai-os pois e fazei-os, esta será a vossa sabedoria (Dt.4-1-7)*. Depois de falar sobre Lei no capítulo 5 de Deuteronómio, Moisés diz ao povo: *Estes são os estatutos e os juízos que mandou o Senhor v/ Deus, p/ vos ensinar e para os fazer na terra que*

passais a possuir, para que temas ao Senhor Teu Deus e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu hoje te ordeno, tu, o teu filho e o filho do teu filho todos os dias da sua vida (Dt.6. 1-3).

O rei Salomão quando dissertava sobre o banquete da sabedoria em Provérbios disse: *O Temor do Senhor é o principio da sabedoria e a ciência do Santo a prudência (Prov.9. 10)*

O Senhor Jesus começa o sermão do monte, revelando inteira fidelidade à palavra escrita, dizendo: *Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas, não vim abrogar mas cumprir (Mat.5.17ss)*.

No seu discurso sobre alguns dos mandamentos aprimorou-os sem alterar os textos (Mat. 5)

Para definir a fidelidade do que crê à sua palavra apresentou: *Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós., (Jo. 15.7-8)*

Se me amardes guardareis os meus mandamentos (Jo. 14.15)

Se alguém me ama guardará a minha palavra... (Jo.14.23)

Se guardardes os meus mandamentos permaneceréis no meu amor. (Jo. 15.10)

Vós sereis meus amigos se fizerdes o que eu vos mando... (Jo. 15.14)

Isto vos mando que vos ameis uns aos outros... (Jo. 15.17)

Interrogações:

O que é que está nas Escrituras que tenha sido ultrapassado pela evolução sócio-cultural?

Que linguagem está nas Escrituras que não possa ser compreendida ou explicada?

As Escrituras não acompanham a evolução educacional, não está preparada para os tempos modernos?

As Escrituras são palavra dos homens ou a Palavra de Deus (que é imutável) divinamente inspirada com todo o seu poder (II Tim.3.16-17). *Victor Encarnação.*

